



ESTRUTURA VEGETACIONAL DE UMA ÁREA DE CAMPO NATIVO NA REGIÃO DA SERRA DO SUDESTE, PIRATINI, RS, BRASIL

Seibert, Liane ¹Aluno do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria – e-mail: liane.seibert@hotmail.com ;

Goulart, Carolina Gomes²; Boavista, Lidiane da Rosa³; Trindade, José Pedro Pereira⁴; Quadros, Fernando Luiz Ferreira de⁵ ; Moterle, Alessandro Freire²; Pinheiro, Clodoaldo Leites[?]; Jakulski, Graciela Fagundes[?] ; Dutra, Josiele Garcia[?]; Soares, Tamires Rosa[?] ²Aluno (s) do Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia – Universidade Federal de Santa Maria ³Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ecologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul ⁴Pesquisador (s) EMBRAPA CPPSul ⁵Dr. Professor Associado do Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria ⁶Técnico agrícola EMBRAPA CPPSul, aluno do Programa de Pós-Graduação em Botânica– Universidade Federal do Rio Grande do Sul [?]Graduanda (s) Técnico em Fruticultura - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, estagiária(s) Labeco-EMBRAPA CPPSul [?] Graduanda Ciências Biológicas – Universidade da Região da Campanha, estagiária Labeco-EMBRAPA CPPSul

INTRODUÇÃO

Os campos cobrem 62,2% do Rio Grande do Sul, o estado mais austral do Brasil, e encontram-se fortemente alterados devido a ações humanas que removem ou descaracterizam sua cobertura vegetal original. No RS, os campos estão presentes em dois biomas: o Pampa, na metade sul, e a Mata Atlântica, na porção norte, as maiores extensões contínuas cobertas por fisionomias campestres encontram-se no primeiro (Boldrini 2009). O componente florístico que caracteriza fisionomicamente as formações campestres são as gramíneas (Poaceae). Todavia a biodiversidade que as pastagens naturais sul brasileiras apresentam é amplamente reconhecida em seus aspectos e potencialidade florística. A diversidade de espécies nesse ecossistema é formada por cerca de 2.200 espécies campestres, sendo 523 gramíneas e 250 leguminosas (Boldrini, 2009).

OBJETIVOS

Neste contexto o objetivo deste trabalho foi agregar informações da vegetação campestre, de uma propriedade de pecuária familiar, do município de Piratini, RS, a partir da caracterização da composição florística e fitossociológica.

MATERIAL E MÉTODOS

Área e estudo: A área selecionada é uma propriedade de pecuária familiar, no município de Piratini, RS, localizada na região da Serra do Sudeste, RS. A atividade econômica é a pecuária extensiva de bovinos e ovinos. A região fisiográfica, embasada pelo substrato granítico do Escudo Cristalino Sul-Riograndense. O clima corresponde

ao Cfa (classificação de Köppen). A precipitação média anual é de 1350 mm, e a temperatura média anual é de 17°C. Coletas de dados: Para a realização do levantamento florístico e fitossociológico, foram avaliadas quatorze transectos, alocados no campo, de forma representativa da vegetação da área de estudo, tendo 2 m de comprimento por 0,5 m de lado, sendo subdivididos em quatro quadros consecutivos de 0,25 m², compondo as unidades amostrais. A avaliação foi realizada no mês de setembro de 2012. Em cada quadro de 0,25 m² foi feito um inventário da composição florística existente através da listagem das espécies componentes. A participação das principais espécies e da frequência das demais presentes no levantamento, foi realizada seguindo os procedimentos de campo do método Botanal Tothill *et al.*, (1992). Para incluir todas as espécies presentes nos quadros foram feitas adaptações ao método. A avaliação dos descritores quantitativos da vegetação seguiu Daubenmire (1968), sendo frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) e cobertura relativa (CR). Para verificar a diversidade e equitabilidade das áreas, foram calculados os índices de Shannon (H') e Pielou (E) respectivamente, com o auxílio do software Biodap.

RESULTADOS

No presente trabalho, foram descritas 44 espécies, distribuídas em 27 gêneros e 13 famílias. Com maior número de espécies destaca-se Poaceae (19 espécies), Asteraceae (8), Cyperaceae (5) e Fabaceae (6). A espécie que mais ocorreu no levantamento e tem maior frequência e cobertura foi *Axonopus affinis* Chase, que apresentou FA 93,33%, FR 23,84% e CA 14,24% seguida por *Paspalum notatum* Flüggé, que apresentou FA 66,6%, FR 18,60 e CA 15,79%. *Desmodium incanum* DC. com FA 37,45, FR 11,43 e CA 7,57 e *Trifolium polymorphum* Poir. FA 18,75, FR 5,78 e CA 1,02%, respectivamente, foram as espécies de Fabaceae mais ocorrentes no trabalho. Para os valores dos índices registrou-se H' = 3,37 e E = 0,87.

DISCUSSÃO

Segundo Boldrini *et al.*, (2005) as espécies mais ocorrentes do levantamento, ou seja, *Axonopus affinis* e *Paspalum notatum* são as mais comuns no RS, sendo nativas, perenes e devido ao hábito rizomatoso e estolonífero, têm vantagens em relação as demais espécies, frente aos diferentes distúrbios. Em áreas úmidas juntamente com a maioria das Ciperáceas, uma espécie bastante ocorrente no levantamento foi o *Paspalum pumilum*. *Desmodium incanum* é uma espécie da família Fabaceae resistente a seca, ao pisoteio e adaptada a diferentes tipos de solo Girardi-Deiro e Porto (2001). Com os valores obtidos dos índices, (H' = 3,37 e E = 0,87) pode-se observar elevada diversidade dentro da área de estudo, sendo esta diversidade muito bem distribuída em todas as unidades amostrais.

CONCLUSÃO

Axonopus affinis e *Paspalum notatum* respectivamente, ambos da família Poaceae, e *Desmodium incanum* da família Fabaceae, foram as espécies que apresentaram maior frequência absoluta, frequência relativa e cobertura relativa. Conforme os valores descritos nos índices de Shannon e Pielou, descreve-se um ambiente de elevada diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLDRINI, I.I. A flora dos campos do Rio Grande do Sul, In. Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. 1 ed. Brasília, DF: MMA, v. 1, p. 63 – 67, 2009.

DAUBENMIRE, R. Plant communities: A textbook of plant synecology. New York: Harper & Row, 1968

GIRARDI-DEIRO, A. M.; E PORTO, M. L. Aspectos da dinâmica de espécies herbáceas após corte e queima de plantas lenhosas. In: EMBRAPA. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 24: 5-25. 2001.

MORENO, J. A. Clima do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1961. 41 p.

TOTHILL, J. C., HARGREAVES, J. N. G., JONES, R. M., McDONALD, C. K. BOTANAL - A comprehensive sampling and computing procedure for estimating pasture yield and composition. 1. Field sampling. Tropical Agronomy Technical Memorandum 78: 24 p. 1992.